

Os presidentes da Câmara e do Senado, Ibsen Pinheiro e Mauro Benevides, retiraram da pauta de votação do Congresso as emendas constitucionais enviadas pelo governo.

Congresso contra Collor: MPs podem voltar.

Um encontro entre os presidentes da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), e do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), sepultou ontem as chances de o presidente Fernando Collor ver aprovado no Congresso um de seus principais projetos políticos. O conjunto de emendas que o governo apresentou como alternativa a um novo choque econômico ficou de fora da lista de projetos a serem votados até o final do ano. "É melhor não perder tempo e esquecer", concluiu Ibsen, acrescentando: "Vamos tirar a matéria da pauta e da cabeça".

Sem chance

Segundo o diagnóstico dos presidentes das duas Casas, a culpa pelo esvaziamento do Emendão é das lideranças governistas. "As lideranças do governo têm que articular a matéria", reclamou Benevides. "Não há chance de aprovação das emendas sem um acordo entre governo e oposição". No período de cinco semanas, desde que chegou ao Congresso através do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, o Emendão foi retalhado e não conseguiu passar pelo primeiro teste — o da admissibilidade — na Comissão de Constituição e Justiça. O prazo previsto pelo regimento é de apenas cinco dias. "Eu já falei para o Humberto Souto (líder do governo na Câmara) que assim não vai: os governistas só aparecem na Comissão empurrados", afirmou o deputado José Luiz Clerot (PMDB-PB).

Segundo Ibsen e Benevides, o Planalto já foi informado de que não adiantará o presidente convocar extraordinariamente o Congresso, durante o recesso para votação das emendas: "O Emendão não está sofrendo de falta de tempo, mas de falta de apoio", explicou Ibsen. Segundo um dos ministros de Collor, o presidente "não vai recuar do direito de governar por causa das *cascas de banana* co-



José Varela/AE

Os presidentes do Senado, Mauro Benevides e da Câmara, Ibsen Pinheiro, anunciaram que não há mais chances de o Emendão entrar na lista de votação.

locadas em seu caminho pela oposição". Esse ministro afirmou ao JT que Collor vai insistir no entendimento para propostas inadiáveis como a reforma fiscal. Ele acredita que o governo aguardará o final da semana para resolver se volta a fazer uso de Medidas Pro-

visórias para sanar problemas do dia-a-dia, a exemplo do que fez no primeiro ano do mandato.

Convencido de que a oposição maior parte das lideranças do PMDB e PT, e não da maioria de deputados e senadores, o auxiliar do presidente avalia como "ina-

creditável" tal comportamento e assegura que o governo tende a se voltar cada vez mais para a conquista dos parlamentares do bloco e dos peemedebistas que não são leais à direção partidária. Ainda que isto implique no "é dando que se recebe" do governo passado.